

Metodologia da problematização na educação em saúde sobre alimentação e imunidade

Eduardo Vitorino¹, Lais Carvalho dos Santos Ivata², Nicole Silva Nunes², Julia Souza Martins², Maria Carolina Marques Pereira², Pollyana dos Santos Mesquita², Maria Giulia Costa de Oliveira², Larissa Bezerra de Almeida², Leonam Barbosa de Moraes², Patrícia Costa dos Santos da Silva³, Tiago Marciano Rodrigues²

Resumo: A metodologia de ensino, baseada na problematização, consiste em elencar situações-problema para que os alunos busquem, de forma autônoma, possíveis resoluções, tendo como principal objetivo a formação de profissionais mais críticos e com perfil para mudar a realidade. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência do uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez, na educação em saúde, sobre alimentação saudável e imunidade no curso de enfermagem. Diante da realização da ação educativa, houve, de início, a preparação dos discentes baseando-se no conhecimento científico a fim de que houvesse a troca de saberes com a comunidade. A realização da ação educativa deu a oportunidade para os futuros enfermeiros atuarem junto às pessoas em salas de espera. Logo, essa atividade foi importante para agregar conhecimentos e, além disso, para contribuir na capacidade de planejamento e de execução no que concerne à ação educativa.

Palavras-chave: Dieta. Imunidade. Enfermagem. Educação em saúde.

Área Temática: Saúde.

Problematization methodology in health education on nutrition and immunity

Abstract: The teaching methodology based on problematization consists of listing problem-situations so that students can autonomously seek possible resolutions, with the main objective of training more critical professionals with a profile to change reality. Therefore, the present study aimed to report the experience of using the problematization methodology with the Arch of Maguerez, in health education on healthy eating and immunity in the nursing course. In view of the realization of the educational action, there was, at first, the preparation of students based on scientific knowledge so that there was an exchange of knowledge with the community. Carrying out the educational action provided the opportunity for future nurses to work with people in waiting rooms. Therefore, this activity was important to add knowledge and, in addition, to contribute to the planning and execution capacity with regard to the educational action.

Keywords: Diet. Immunity. Nursing. Health education.

¹ Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: vitorino_eduardo@outlook.com.

² Graduanda(o) em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

³ Professora em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Metodología de problematización en educación para la salud sobre nutrición e inmunidad

Resumen: *La metodología de enseñanza basada en la problematización consiste en enumerar situaciones-problema para que los estudiantes puedan buscar de manera autónoma posibles soluciones, con el objetivo principal de formar profesionales más críticos y con perfil para cambiar la realidad. Por lo tanto, el presente estudio tuvo como objetivo relatar la experiencia del uso de la metodología de problematización con el Arco de Maguerez, en la educación en salud sobre alimentación saludable e inmunidad en el curso de enfermería. De cara a la realización de la acción educativa, se planteó, en un primer momento, la preparación de los estudiantes a partir de conocimientos científicos para que existiera un intercambio de saberes con la comunidad. La realización de la acción educativa brindó la oportunidad a los futuros enfermeros de trabajar con las personas en las salas de espera. Por tanto, esta actividad fue importante para sumar conocimientos y, además, contribuir a la capacidad de planificación y ejecución respecto de la acción educativa.*

Palabras clave: *Dieta. Inmunidad. Enfermería. Educación en salud.*

INTRODUÇÃO

Os cursos de graduação na área de enfermagem têm sido incentivados a desenvolverem propostas pedagógicas que estimulem as habilidades e as competências dos estudantes, com a finalidade de preparar os enfermeiros para atender às demandas da atualidade (MANAKATT *et al.*, 2021). Assim, torna-se imprescindível a implementação de estratégias de ensino em que tanto os educadores quanto os estudantes sejam ativos na facilitação do ambiente de aprendizagem (WESTERDAHL *et al.*, 2022).

Dessa forma, para que os estudantes sejam protagonistas do processo ensino-aprendizagem, as metodologias ativas ancoram-se na pedagogia crítica que apresenta como proposta formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais e situações- problemas, como um estímulo para solucionar desafios advindos das atividades da prática social, proporcionando, assim, conhecimentos e habilidades (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004).

Nesse aspecto, a problematização com o uso do arco de Maguerez é uma metodologia empregada em circunstâncias nas quais os temas encontram-se interligados com as experiências em sociedade, tendo como referencial o Método do Arco de Charles Maguerez, que foi percorrido pela primeira vez por Bordenave e Pereira, ou seja, trata-se de um percurso metodológico apto para orientar a prática pedagógica centrada no aluno e que visa proporcionar autonomia intelectual e desenvolvimento do pensamento crítico (BORDENAVE; PEREIRA, 2005; FUJITA *et al.*, 2016).

Desse modo, torna-se fundamental desenvolver pesquisas voltadas às necessidades de ensinar por meio de estratégias que aguçam o pensamento crítico e sejam centradas no aluno, envolvendo a cooperação entre os estudantes e os professores, com vistas a propiciar estratégias efetivas a serem implementadas nos cursos de graduação em enfermagem.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência do uso da metodologia da problematização com apoio do Arco de Maguerez na educação em saúde sobre alimentação saudável e imunidade no curso de graduação em enfermagem, bem como as potencialidades e as fragilidades no desenvolvimento de uma ação educativa sobre essa temática.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência da utilização da metodologia da problematização com apoio do arco de Maguerez, como intervenção pedagógica, realizada na Universidade Federal de Uberlândia, localizada no município de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. Tal experiência ocorreu durante o primeiro semestre letivo de 2022, com 10 alunos, regularmente matriculados na disciplina PROINTER II, com início do semestre no dia 06 de maio de 2022 e encerramento no dia 12 de agosto de 2022.

Nessa experiência, foi utilizada a Problematização com o apoio do Arco de Maguerez, composto por cinco etapas: 1. Observação da realidade; 2. Pontos-chave; 3. Teorização; 4. Hipóteses de solução; 5. Aplicação à realidade (BORDENAVE; PEREIRA, 2005).

1. Observação da realidade: no dia 03 de junho 2022, realizou-se a primeira etapa da problematização que foi a observação da realidade. O grupo formado pelos dez alunos e supervisionados pelo docente responsável pela disciplina foi convidado a realizar uma visita a um ambulatório de atenção secundária pertencente à rede pública, localizado no município de Uberlândia, MG.

Ao propor o desenvolvimento de uma ação educativa em sala de espera, o docente ofereceu liberdade aos alunos para elaborar conceitos, levantar os problemas emergentes, diante do cenário atual de pandemia e do retorno às atividades presenciais, e intervir no cenário proposto.

As salas de espera do ambulatório configuram-se como espaços que se localizam próximos à recepção e possuem cadeiras para acomodar as pessoas que buscam o atendimento. Por mais que o atendimento do local seja agendado conforme o horário dos profissionais de saúde, muitas pessoas chegam antes do previsto e, por essa razão, se acomodam nas salas de espera da unidade. Durante essa primeira visita, os estudantes puderam coletar dados úteis para que analisassem o espaço e a estrutura física para o desenvolvimento de uma ação educativa em saúde.

2. Pontos-chave: a segunda etapa consistiu nos pontos-chave. Após a visita ao ambulatório, o grupo se reuniu e pensou nos seguintes pontos-chave: imunidade, alimentação saudável, covid-19, *fake-news*, mitos e verdades e hipervitaminose. Nessa etapa, a docente objetivou oportunizar aos estudantes uma aproximação com o tema proposto, possibilitando a formulação de questões-problema. Após conversar com os profissionais que atuam nesse setor e que cuidam diretamente dos pacientes da instituição, o grupo de alunos deu início à teorização.

3. Teorização: após o levantamento dos pontos-chave, os alunos iniciaram a busca de dados, por meio de uma ampla pesquisa, tendo tais pontos como base. Durante as buscas por artigos científicos que tinham como finalidade a fundamentação científica, foram utilizadas as bases de dados de bibliotecas virtuais Scielo, Pubmed e a Biblioteca Virtual em Saúde.

4. Hipóteses de solução: durante essa etapa, o grupo se reuniu semanalmente para discutir o tema e elaborar as diretrizes do trabalho, tanto presencialmente quanto via grupo de *WhatsApp*, criado para este objetivo. Os estudantes foram estimulados a construir respostas bem fundamentadas antes que a ação em saúde acontecesse, de forma que ficasse claro e compreensível para todos o que cada membro trabalharia na dinâmica. O grupo definiu que seriam trabalhados alguns alimentos específicos: própolis, açafraão, alho, ora-pro-nóbis e as vitaminas A, B, C, D, E e K. A escolha desses alimentos baseou-se na frequência da procura por grande parte da população. Além disso, um segundo motivo foi a acessibilidade em encontrar tais alimentos de acordo com as respectivas estações do ano para maturação.

5. Aplicação à realidade: a ação educativa aconteceu no dia 08 de junho de 2022. A atividade iniciou-se às 13 horas, período com um grande fluxo de pacientes.

Em vista disso, a educação em saúde foi pensada visando à desmistificação e à validação do conhecimento popular acerca de alimentos que favorecem a melhora na imunidade como, por exemplo, o uso de própolis no combate à gripe. O grupo optou por uma dinâmica participativa e dialógica que foi iniciada às 13h15min, após uma breve introdução do tema. Ao todo, a dinâmica consistia em discutir com as pessoas que aguardavam o atendimento quais os mitos e verdades sobre alguns alimentos bastante conhecidos pela maioria da população brasileira e sua relação com a imunidade.

Da equipe composta por 10 integrantes, houve a seguinte divisão: dois mediadores da dinâmica e oito pessoas responsáveis por esclarecer a veracidade ou não da informação proposta aos pacientes e acompanhantes. Então, os presentes na sala de espera receberam placas (figura 01) que possuíam um verso contendo um polegar afirmativo e, outro, com o negativo em vez de palavras.



Figura 01 – Placas ilustrativas que foram usadas na ação educativa, Uberlândia /MG, Brasil.

Fonte: Próprios autores.

Essa forma de dinâmica foi pensada para que houvesse a interação entre o público e a equipe no espaço criado para a troca de saberes. O grupo não apenas optou por um vocabulário que permitisse a fácil compreensão sobre o conhecimento abordado e que viabilizasse a divulgação do saber científico, mas também pela escolha dos termos e de palavras que foram selecionadas para que essa finalidade fosse alcançada. Nesse sentido, ao final da dinâmica, foram entregues panfletos (figura 02) sobre alguns dos alimentos abordados ao longo da dinâmica e “kits saúde” (figura 02) contendo alguns dos alimentos saudáveis trabalhados na temática. A partir disso, o grupo visou desmistificar *fake news* e, conseqüentemente, fortalecer o desenvolvimento de hábitos alimentares mais saudáveis.



Figura 02 – Panfletos e materiais usados na ação educativa, Uberlândia /MG, Brasil.

Fonte: Próprios autores.

A finalidade da dinâmica, de maneira geral, foi averiguar e avaliar o conhecimento popular sobre os mitos e as verdades propostos e, com isso, dialogar com o público, ressaltando a importância de uma alimentação saudável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo descreve uma ação voltada para a educação em saúde com relação à alimentação saudável e à imunidade, e os resultados mostram as expectativas e as experiências subjetivas dos autores em cada uma das etapas, conforme o quadro 1.

A ação educativa em saúde visou à desmistificação e à validação do conhecimento popular acerca de alimentos que favorecem a melhora na imunidade como, por exemplo, o uso de própolis no combate à

gripe e como potente anti-inflamatório (AMORIM *et al.*, 2020). Tal aumento da procura popular deu-se em decorrência da pandemia de Covid-19, em que as pessoas passaram a buscar formas alternativas de melhorar a imunidade e perceberam a importância da própolis (SILVEIRA *et al.*, 2019). A ação desenvolvida pela equipe teve maior influência após a grande busca da população por prevenção natural visando à qualidade na saúde, como mostra a pesquisa da Agência Brasil (2018) (CRUZ, 2018). No entanto, com a expansão das mídias sociais, o acesso irrestrito às informações nas redes de comunicação virtual, que nem sempre possuem comprovação científica, cooperam para a falta de conhecimento da população em relação aos alimentos que são benéficos para a imunidade (MARTINS, 2021). Logo, há a ocorrência das chamadas *fake news*, difundidas e divulgadas por pessoas que acreditam facilmente nessas informações (MARTINS, 2021). Dessa maneira, ao notar a necessidade de difundir conhecimentos verídicos sobre os alimentos naturais que corroboram para o revigoramento da resposta imunológica, os estudantes idealizaram uma ação educativa em saúde.

QUADRO 1. Descreve as potencialidades e as fragilidades apresentadas em cada etapa da metodologia da problematização na educação em saúde sobre alimentação e imunidade. Uberlândia, MG, Brasil, 2022.

ETAPAS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Observação da realidade	1 - Aproximar os estudantes da prática, permitindo o levantamento de problemas.	1 - Espaço físico limitado com presença de barulho e de ruído ambiente.
Pontos-chave	2 - Promover a reflexão e a discussão coletiva sobre as questões levantadas após a observação da realidade.	2 - Dificuldades na compatibilidade de horários.
Teorização	3 - Promover a busca de evidências científicas por meio de pesquisas.	3 - Ansiedade e cansaço.
Hipóteses de solução	4 - Elaborar soluções para as questões levantadas por meio da educação em saúde.	4 - Poucos recursos financeiros para a confecção dos materiais necessários para a realização da ação.
Aplicação à realidade	5 - Promover o protagonismo dos estudantes no planejamento e na gestão da ação sobre alimentação e imunidade.	5 - Tempo limitado para o desenvolvimento da educação em saúde.

Fonte: Próprios autores.

Diante das potencialidades descritas em cada etapa da metodologia da problematização, conforme apresentado no quadro 1, no que diz respeito à etapa da observação da realidade, pôde-se notar que a aproximação dos estudantes com a prática permitiu reflexões e discussões que conduziram o grupo à formulação das questões norteadoras.

Com relação aos pontos-chave, destaca-se como potencial dessa etapa o estímulo à reflexão e à discussão coletiva que, por sua vez, desenvolve o pensamento crítico. Segundo Whiffin e Hasselder (2013), o pensamento crítico é uma habilidade que os estudantes de enfermagem necessitam desenvolver, ao longo do curso de graduação, para se prepararem para prestar cuidados de alta qualidade após a formação profissional.

Em relação à etapa teorização, pode-se salientar como potencialidade o estímulo dos estudantes a realizarem a pesquisa científica, tendo em vista que a disciplina ocorre no primeiro ano do curso de graduação em enfermagem, o que permitiu reflexões importantes sobre a adoção de uma prática de enfermagem baseada em evidências científicas. No que se refere à etapa da hipótese de solução, os estudantes elaboraram soluções para as questões levantadas por meio da educação em saúde. Dessa forma, houve o desenvolvimento do pensamento crítico e o compartilhamento de experiência.

Quanto à etapa da aplicação à realidade, cabe ressaltar como potencialidade o protagonismo dos estudantes no planejamento e na gestão da ação sobre alimentação e imunidade. Além disso, percebeu-se que a sala de espera é um ambiente propício para o desenvolvimento de práticas educativas voltadas para a educação em saúde, visto que esse tipo de atividade faz parte do processo de formação acadêmica (NEGRÃO *et al.*, 2018).

As dificuldades encontradas por parte dos estudantes relacionam-se ao sentimento de receio pelo primeiro contato que perdura em apresentações educativas na comunidade em ambiente de sala de espera. Em tal caso, foi necessário superar o sentimento de ansiedade provocado pelo novo, por meio do planejamento, de reuniões, de discussões e de reflexões (DE OLIVEIRA; DE ALMEIDA JÚNIOR, 2015).

Apesar das fragilidades apresentadas, o uso da metodologia da problematização nos cursos de graduação tem sido uma experiência capaz de promover a autonomia, a criticidade, além de promover uma prática reflexiva de acordo com a realidade (FUJITA *et al.*, 2006; MELO *et al.*, 2016).

CONCLUSÕES

A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez, na educação em saúde, sobre alimentação e imunidade, no curso de graduação em enfermagem, possibilitou a conexão entre teoria e prática, por meio da construção coletiva do conhecimento e do estímulo à reflexão, ao pensamento crítico e à criatividade dos estudantes. Essa experiência permitiu também vivenciar fragilidades intrínsecas ao processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a vivência de cada uma das etapas da problematização colaborou para o protagonismo dos estudantes, como um importante exercício de construção coletiva.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Jussilene A.; OLIVEIRA, Neusa C. C. A.; SANTOS, Juliane M. dos; BARBOSA, Suelen R.; OLIVEIRA, Mireli S.; BRITO, Viviane P.; SILVA, Jamielli D. B.; GENTIL, Laiane M. F.; SANTOS, Mirella R. F. S.; SOARES, Francisco E. C.; SOUSA, Edenilson de; MELO, Juliana S. Melo; ALENCAR, Wendesson G. de; FONTENELLE, Larissa Cristina. Ação anti-inflamatória da própolis. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Editora Pasteur, PR, Brasil), p. 208, 2020.

BORDENAVE, Juan Díaz.; PEREIRA, Adair Martins. A estratégia de ensino-aprendizagem. 26ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

CRUZ, Fernanda. Pesquisa mostra que 80% dos brasileiros buscam alimentação saudável. 23 maio 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2018-05/pesquisa-mostra-que-80-dos-brasileiros-buscam-alimentacao-saudavel>. Acesso em: 27 Jul. 2022.

CYRINO, Eliana Goldfarb; TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cadernos de saúde pública*, v. 20, p. 780-788, 2004.

DE OLIVEIRA, Franklin Learcton Bezerra; DE ALMEIDA JÚNIOR, José Jailson. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Saúde/ Brazilian Journal of Health Research*, v. 17, n. 1, p. 19-24, 2015.

FUJITA, Júnia Aparecida Laia da Maia; CARMONA, Elenice Valentim; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda; MECENA, Elizane Henrique de. Uso da metodologia da problematização como Arco de Maguerez no ensino sobre brinqueado terapêutico. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 29, n. 1, p. 229-258, 2016.

MANAKATT, Bushra M.; CARSON, Zachary W.; PENTON, Rebekah L.; DEMELLO, Annalyn S. Virtual learning experiences in population health nursing course during the COVID 19 pandemic. *International Nursing Review*, v. 68, n. 4, p. 557-562, 2021.

MARTINS, Luiza Helena da Silva. O impacto das fake news envolvendo alimentos industrializados no Brasil - uma abordagem teórica. *Revista Tecnologia e Sociedade*, v. 17, n. 48, p. 185, 1 jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3895/rts.v17n48.11910>. Acesso em: 24 Jul. 2022.

MELO, Manuela Costa; BOECKMANN, Lara Mabelle Milfont; COSTA, Arlete Rodrigues Chagas da; MOURA, Ana Socorro de; GUILHEM, Dirce. Aprendizagem baseada na problematização: utilizando o arco de Maguerez na graduação de enfermagem. *Revista Eletrônica Gestão e Saúde*, n. 1, p. 247-259, 2016.

NEGRÃO, Maria de Lourdes Barbosa; SILVA, Patrícia Costa dos Santos da; PARAIZO, Camila Maria Silva; GOMES, Roberta Garcia; DÁZIO, Eliza Maria Rezende; REZENDE, Eliane Garcia; RESCK, Zélia Marilda Rodrigues; FAVA, Silvana Maria Coelho Leite. The waiting room: potential for people with arterial hypertension to learn. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, p. 2930-2937, 2018.

SILVEIRA, Marcelo Augusto Duarte; TELES, Flávio; BERRETTA, Andressa A.; SANCHES, Talita R.; RODRIGUES, Camila Eleutério; SEGURO, Antonio Carlos; ANDRADE, Lúcia. Effects of Brazilian green propolis on proteinuria and renal function in patients with chronic kidney disease: a randomized, double-blind, placebo-controlled trial. *BMC nephrology*, v. 20, n. 1, p. 1-12, 2019.

WESTERDAHL, Frida; CARLSON, Elisabeth; WENNICK, Anne; BORGLIN, Gunilla. Bachelor nursing students acute accent and their educators acute accent experiences of teaching strategies targeting critical thinking: A scoping review. *Nurse Education in Practice*, v. 63, 2022.

WHIFFIN, Charlotte Jane; HASSELDER, Alison. Making the link between critical appraisal, thinking and analysis. *British Journal of Nursing*, v. 22, n. 14, p. 831-835, 2013.

Submetido em: 30/11/2022 Aceito em: 12/12/2022.